



## REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DOS AMBIENTES VIRTUAIS, SUAS ABORDAGENS TEÓRICAS E O USO PEDAGÓGICO DA INTERAÇÃO EM CURSOS ON-LINE: CENÁRIO DE DIFERENTES LINGUAGENS

REFLECTIONS ON THE CONTEXT OF VIRTUAL ENVIRONMENTS AND ITS THEORETICAL APPROACHES AND EDUCATIONAL USE OF INTERACTION IN ONLINE COURSES: LANGUAGES DIFFERENT SCENARIO

Eliamar Godoi<sup>1</sup> (Universidade Federal de Uberlândia – UFU – [eliamarufu@gmail.com](mailto:eliamarufu@gmail.com))

### Resumo:

*Esse trabalho, orientado pela pesquisa teórica em que foram tratados conceitos envolvendo a EAD, linguagem e a relevância dos processos interativos no ambiente virtual, constitui-se enquanto um conjunto de leituras que são apresentadas mostrando-se, metodologicamente, que fizemos uso de material bibliográfico de obras teórico-críticas da Linguística Aplicada e da Educação sobre o ambiente virtual e as contribuições que a EAD vem oferecendo à melhoria do processo de ensino e aprendizagem de Línguas. Esse trabalho se insere no campo da Linguística Aplicada com interface na Educação. Trata-se de um estudo que percebe os dispositivos e ferramentas dos cursos on-line como constituintes de diferentes linguagens e como elementos que compõem a tecnologia educacional, fomentadas pela interação. Tratamos em específico o processo de ensino, na busca por identificar e descrever a importância da mediação da EAD e da interação para a aprendizagem, além das diferentes perspectivas educacionais em relação ao ensino de línguas apresentados por estudiosos da área de Ensino de Línguas e de Educação a Distância – EAD. Esperamos que esse estudo possa estimular o gosto do leitor pela área da EAD e a construção de novos conhecimentos, novas práticas e de novas alternativas de ação da área de ensino nessa modalidade, podendo lançar reflexos no processo de ensino de línguas, além de apontar o papel da interação nos processos de ensino e aprendizagem no contexto on-line.*

**Palavras-chave:** Ambiente on-line; Ensino a Distância; Interação; Processo ensino-aprendizagem

### Abstract:

*This work was guided by theoretical research where we were treated concepts involving distance learning, language and relevance of interactive processes in the virtual environment. It consists of a set of readings that presented showing up, methodologically; we made use of bibliographic material of theoretical and critical of Applied Linguistics works and Education on the virtual environment and the contributions that the EAD is offering to process improvement teaching and learning languages. This work is part of Applied Linguistics field interface in Education. This study present the devices and tools of online courses as constituents of different languages and the*

<sup>1</sup> Professora adjunta do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Doutora em Estudos Linguísticos e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, da Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias – GPELEDT.





*elements that make up the educational technology, fostered by interaction. We deal in particular the teaching process, seeking to identify and describe the importance of mediation of EAD and interaction for learning, beyond the different educational perspectives on language teaching presented by scholars of language teaching area and EAD. We hope that this study will stimulate the taste of the reader by the area of distance education and the construction of new knowledge, new practices and new teaching area of action alternatives in this mode and can launch reflections on language teaching process, while pointing out the role of interaction in teaching and learning processes in the online context.*

**Keywords:** Distance Education; Interaction; Teaching-learning process; online environment

## 1. De início

O enfoque de nosso estudo recai sobre o processo de ensino de línguas que ocorre por meio de cursos a distância e busca promover uma reflexão sobre o fazer pedagógico voltado ao uso dos diversos tipos de interação no contexto *on-line*. Por meio de uma discussão teórica e apresentação de nossas leituras sobre o assunto, esse trabalho intenta fornecer ao interessado alguns elementos que possam compor uma prática pedagógica mais consciente, priorizando a interação de modo pedagógico e delineando formas e práticas que melhor atendam às necessidades dos alunos.

Esse estudo tem como objetivo problematizar em específico o processo de ensino, além de identificar e descrever a importância da interação para a aprendizagem, além das diferentes perspectivas educacionais em relação ao ensino de línguas apresentados por estudiosos da área de Línguas e de Educação a Distância - EAD, a saber: Barros e Crescitelli (2008), Menezes e Braga (2011), Silva (2012), Mizukami (2014), Godoi (2012) e Godoi e Montes da Silva (2015), entre outros. Esperamos, nesse movimento, que possamos fomentar a necessidade de construção de novos conhecimentos, novas práticas e de novas alternativas de ação da área de ensino nessa modalidade e seus reflexos no processo ensino-aprendizagem de línguas, além de apontar o papel da interação nos processos de ensino e aprendizagem no contexto *on-line*. Acreditamos ainda estimular no leitor o gosto pelo processo de ensino e aprendizagem mediado pela EAD e a relevante contribuição que a modalidade de ensino *on-line* pode oferecer ao docente em termos de recursos didáticos e difusão de conhecimento.

Esse trabalho foi desenvolvido por meio da pesquisa teórica em que foram tratados conceitos envolvendo o Ensino a Distância e a relevância dos processos interativos no ambiente virtual. Trata-se de um conjunto de leituras que são apresentadas ao leitor, mostrando-se, metodologicamente, que fizemos uso de material bibliográfico de obras teórico - críticas da Linguística Aplicada e da Educação sobre o ambiente virtual de aprendizagem e as contribuições que a EAD vem oferecendo à melhoria do processo de ensino e aprendizagem de Línguas. Esse trabalho se insere no campo da Linguística Aplicada com interface na Educação. Trata-se de um estudo bibliográfico cujos conceitos apontam para que percebamos os dispositivos e ferramentas dos cursos *on-line* como constituintes de





diferentes linguagens e como elementos que compõem a tecnologia educacional, fomentados pela interação.

## 2. Ambientes virtuais, como cenário de relações na busca pelo conhecimento, permeados por algumas abordagens teóricas

Para desenvolver esse trabalho, adotamos o conceito de Ensino a Distância como um meio que possibilita à comunicação, o ensino, a aprendizagem, o desenvolvimento de competências, habilidades e construção de conhecimento. Em consonância com trabalhos anteriores, compreendemo-la como um processo de socialização em que as ferramentas se configuram como dispositivos motivadores e como instrumentos pedagógicos dinâmicos que desencadeiam novas formas de pensar, construir conhecimento, novos modos de ensinar e de aprender amparados pela interação (GODOI, 2012).

Concebendo a linguagem como um lugar de ação e interação, buscamos uma ampliação do conceito de interação em que o diálogo ocorre de forma dialógica influenciando na experiência do dia a dia em campos de prática de ensino e de aprendizado o qual, no ambiente *on-line*, tende a ocorrer por meio da prática, ou seja, pela aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1980) pela apropriação das tecnologias do contexto do ambiente *on-line*.

No que se refere à apropriação das novas tecnologias em ambiente *on-line* de aprendizagem como forma emancipatória, temos em Silva (2012) que vê a inclusão digital e a cultura das novas tecnologias como modelos potencializadores das qualidades dos seres humanos na busca pela autonomia na construção da aprendizagem. Segundo esse autor, a implantação do Ensino a Distância depende de fatores que vão além da apropriação de tecnologias. São necessários investimentos mais direcionados e acertados principalmente na capacitação de muitos professores que ainda se veem às margens do uso das tecnologias, também carece de certo investimento pedagógico no âmbito das interações que levam à aprendizagem individual e coletiva.

O contexto do Ensino a distância prevê situações bem distintas das práticas de ensino convencional, pois tende a promover uma separação de questão espacial e temporal entre professor e aluno, requerendo um planejamento adequado à modalidade a distância, além de usar as novas tecnologias de comunicação, conforme apresentado em trabalhos anteriores. Outro fator que favorece as práticas de ensino e aprendizagem é que essa modalidade oferecida por meio das mídias interativas contribui para que o aluno construa o seu conhecimento de forma autônoma e significativa respeitando o tempo de desenvolvimento de cada participante (GODOI, 2012).

Para promover a evolução do ensino por meio da EAD, mudanças se fazem indispensáveis no sentido de romper as barreiras da reprodução de contextos presenciais em contextos *on-line* de ensino. Linguistas como Menezes e Braga (2011) criticam a reprodução do contexto presencial de ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais. As autoras esclarecem que a forma como os cursos são organizados, de modo geral, parece dar pouca oportunidade para o exercício real da autonomia, sendo, por vezes, entendido como sinônimo de fazer as tarefas designadas pelo professor e não de buscar





oportunidades de aprendizagem além das oferecidas nos ambientes educacionais (presenciais e/ou *on-line*).

Para essas linguistas, esses padrões de reprodução de ações de ambientes presenciais e conceitos equivocados de autonomia para o aluno se reparam com o advento da Internet e o avanço do ensino *on-line*. As autoras argumentam que cursos *on-line* se organizam em grandes recebendo informação/instrução ou em pequenos grupos interagindo de forma síncrona ou assíncrona mediados pelo professor, mas são céticas a acreditar que o ambiente virtual em si seja sinônimo de autonomia e criatividade, uma vez que, dependendo da organização e das concepções que regem as ações desse ambiente, este pode ser tão ou mais tradicional que a sala de aula tradicional.

Segundo Maia e Mattar (2007, p. 08) “o que mudou com as novas mídias é que os alunos e professores têm a possibilidade de interação e não apenas de recepção de conteúdo. Além disso, o aluno e o professor *on-line* aprendem a trabalhar com essas ferramentas”. Esses autores chamam a atenção para uma proposta que valoriza um aprendizado significativo tanto para o professor em sua busca por capacitação profissional quanto para o aluno que aprende fazendo, mas também aprende com o outro.

Para Menezes e Braga (2011), com a influência da teoria sociocultural no ensino de línguas, a interação, a mediação, a colaboração e a construção social do conhecimento aparecem como palavras de ordem no cenário do ambiente virtual de aprendizagem. De acordo com as linguistas, a interação e colaboração, ou seja, aprender com o outro, se mostra como uma saída positiva para esse contexto tão profícuo para atividades de ensino de língua. As estudiosas ressaltam que as teorias da aprendizagem que dão suporte aos cursos *on-line* são também teorias que privilegiam a interação, são elas: a teoria da comunidade de prática, a teoria da cognição situada, a teoria da cognição distribuída, a perspectiva ecológica, a teoria da cognição socialmente compartilhada, a teoria da atividade e a teoria construtivista.

Nessa linha, ambientes virtuais de aprendizagem baseados em teorias como essas podem ser utilizados para cursos colaborativos, mas também para estudos individualizados, sendo que um ambiente centrado no aluno, o aprendiz constrói significado de forma ativa e determina os caminhos para a busca pelo conhecimento. “O aprendiz constrói significado de forma ativa e determina como prosseguir com base em suas necessidades individuais e em questões que surgem ao testar hipóteses” (MENEZES; BRAGA, 2011, p. 121). Estas linguistas defendem que esse tipo de ambiente com opções de escolha e atendimentos de interesses individuais e coletivos, contribui para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz.

Godoi e Montes da Silva (2015) analisaram a relação entre o *design* instrucional do ambiente virtual de um curso de graduação em Língua Inglesa com sua respectiva configuração e seu projeto pedagógico, além do processo de acolhida desses alunos nesse meio. Os resultados foram pouco animadores no sentido em que, ao final, o processo mostrou equívocos consideráveis, já que o processo de interação entre os alunos não foi devidamente incentivado e os alunos se perderam no decorrer do curso. Os estudiosos observaram que houve grande incidência de fatores externos no curso, considerado um sistema complexo, sendo que o curso não se mostrou flexível para se reorganizar, no sentido de conseguir articular todos os elementos e fatores incidentes e divergentes que permearam todo o curso, haja vista a grande diversidade de interesses, de perfis e de fluência digital e de língua que incidiram no curso.





De acordo com Godoi e Montes da Silva (2015), mesmo que da relação entre projeto pedagógico e ambiente virtual tenha emergido padrões de dimensões sociais tais como a reciprocidade, colaboração ou a falta dela, ambientação e tentativas de aprendizagem, o curso não se mostrou suscetível a alterações necessárias à sua recomposição e, portanto, teve índices insustentáveis de evasão. Esse estudo mostrou ainda que houve um espécie de tentativa de reprodução de contextos presenciais para o contexto da EAD, sem reflexões, ação que se mostrou comprometedor do processo de ensino e aprendizagem de línguas em contexto *on-line*.

Nessa direção, Mizukami (2014) ressalta que o contexto atual coloca desafios a formadores de professores em face de acelerada mudança tecnológica, da utilização das novas tecnologias da comunicação e informação, da construção de múltiplos e sofisticados ambientes virtuais de aprendizagem e da oferta de curso de preparação profissional na modalidade a distância, como os cursos de graduação e pós-graduação. A autora defende que, como a docência é aprendizagem e desenvolvimentos constantes, analisar sua trajetória formativa de maneira a entender os possíveis tipos de enfrentamentos se mostra como um grande e necessário desafio.

Mizukami (2014) elenca dois desafios que a modalidade de ensino a distância impõe, quais sejam: “o de aprender novas formas de pensar processos de ensino e aprendizagem e o de desaprender práticas – de certa forma, já cristalizadas – com relação a processos formativos da docência” (MIZUKAMI, 2014, p. 150). Para essa autora, grande parte da formação/capacitação dos formadores foi realizada em contextos presenciais, apontando a mudança de concepção e de ação docente como grande desafio.

### 3. O Ensino e as linguagens dos ambientes virtuais: o uso pedagógico da interação a distância

Um curso ofertado a distância se institui por regulamentos e por máximas que aparecem como válidas para a ação e até como modelo. Essa modalidade de curso atua pelo prestígio de legitimidade e pelo seu discurso que assume linguagem própria que o caracteriza enquanto um lugar de interlocução e de ação pedagógica. A focalização da linguagem como um espaço profícuo de enfrentamento de questões teórico-metodológicas surgidas sob um enfoque em uma linguagem não deslocada de contextos de uso e de práticas específicas de interação social tende a promover alguns percursos que nos leva ao âmbito da transversalidade dos campos disciplinares.

No âmbito da linguagem dimensionada pela transdisciplinaridade e com relação intrínseca com seu contexto de produção, entendemos que com a “multiplicidade, a heterogeneidade e o dinamismo de contextos de práticas socioculturais contemporâneos, associados às transformações dos instrumentos e práticas de pesquisa sobre linguagem no mundo social” (SIGNORINI, 2008, p. 8), os ambientes virtuais surgem como verdadeiros celeiros de dados e informações capazes de redimensionar as pesquisas sobre a linguagem.

Tratar sobre o ensino em ambientes virtuais ou por meio dele considerando a linguagem como prática sociocultural estreitamente relacionada ao seu contexto de produção, nos parece viável defender juntamente à Signorini (2008, p. 9) a necessidade de “uma perspectiva fortemente interacional da relação entre linguagem, cognição e mundo





social”. O ensino encontra um campo profícuo nas múltiplas linguagens que compõe o contexto educacional no âmbito de ambientes virtuais. Sendo assim, temos Collins e Ferreira (2004) que apresentam trabalhos relacionados à aprendizagem e ao ensino de línguas, além de abordar o desenho e implementação de cursos, linguagem pedagógica e interação, ferramentas, ensino, aprendizagem e formação de professores de línguas (GODOI, 2012).

Atualmente, a abundância de possibilidades e riqueza dos dados que os ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizam tende a alimentar pesquisas nas mais diversificadas áreas do conhecimento, no entanto, como esses espaços se constituem enquanto contexto de ação didático-pedagógica e de interlocução e de práticas socioculturais, somos levados a crer que as pesquisas sobre linguagem e linguística tendem a ser as áreas mais beneficiadas enquanto contexto de produção de conhecimento.

Trabalhos na área de pesquisas sobre linguagem no contexto dos ambientes virtuais têm sido amplamente desenvolvidos e divulgados. Trata-se de trabalhos voltados para investigar o uso da linguagem em contexto *on-line*. Dentre esses trabalhos, as discussões a respeito dos recursos técnicos e o uso pedagógico da interação a distância apresentadas por Braga (2004) nos chamou a atenção pela relevância desses assuntos para o desenvolvimento desse estudo.

Braga (2004) discorre a respeito das vantagens pedagógicas do ensino mediado por computador e sobre o uso pedagógico da interação a distância mediada por computador. Segundo essa autora o uso do computador como ferramenta de ensino oferece além da agilidade da comunicação a distância traz novas maneiras de organizar e veicular informação no ambiente virtual por meio de diferentes linguagens. Outra vantagem do uso desses recursos técnicos é a possibilidade de facilitar a construção do conhecimento favorecendo a aprendizagem independente, além de desenvolver o pensamento reflexivo (GODOI, 2012). No que se refere ao uso pedagógico da interação a distância, Braga (2004) esclarece que a participação ativa dos alunos na construção compartilhada do conhecimento tende a se expandir favorecidos pelo contexto a distância numa situação de ensino e aprendizagem via rede. Com Braga (2004), Godoi (2012) defende que as ações comunicativas realizadas em contextos virtuais deixa para trás todo um contexto de postura autoritária e centralizada do professor e/ou da instituição da situação presencial, uma vez que o dinamismo dos contextos virtuais propiciam a multiplicidade e heterogeneidade do uso da linguagem condicionando as relações, muitas vezes, à promoção de transformações dos instrumentos de pesquisa e práticas discursivas no mundo social do espaço *on-line*.

Mesmo havendo uma distância física entre professor e aluno, os avanços tecnológicos viabilizam a simultaneidade nas trocas interativas em que “no espaço da sala de aula virtual todos podem interagir com todos indiscriminadamente. Os textos escritos pelos alunos aparecem linearmente na tela, cabendo ao leitor/interlocutor a opção de ler, ou não ou mesmo responder ou não, às diferentes emissões (BRAGA, 2004, p. 161). Essas produções textuais em sua essência podem nutrir de dados e informações as pesquisas diversas sobre a linguagem em contexto virtual.

Os embates discursivos que acontecem em ambiente *on-line*, demonstra que muitas das dificuldades de interação apresentadas no contexto presencial como competição pelo turno de fala, obrigatoriedade de silêncio, timidez, limites espaciais como a disposição das carteiras que limitam a comunicação restringindo-a apenas aos colegas que estejam mais





próximos, imposições institucionais, do professor e do tempo, todos esses fatores são superados quando em ambiente virtual.

Para Signorini (2008), ao defender a linguagem situada, aponta para a importância do contexto empírico de emergência da competência por meio de um processo de imbricação entre a atividade individual e interação coletiva. Trazendo essa discussão para o cenário das atividades de ensino em ambientes virtuais, entendemos que o espaço *on-line* de fato se constitui em contexto empírico de emergência da competência por meio da interação com um todo. Nesse espaço, a figura do professor e até mesmo do tutor surge redimensionada e resignificada em que “o aluno não sofre a pressão de tempo imposta pela situação face a face e pode interagir como menor sanção social, já que a intermediação da tela pode dar a sensação de um maior distanciamento, um fator que pode diminuir a inibição” (BRAGA, 2004, p. 161), uma vez que a tela do computador funciona como neutralizadora das reações sociais que presencialmente transmitiriam censura e desagrado tanto por parte do aluno como por parte do professor.

Trata-se da comunicação não verbal como expressões, olhares, posturas de corpo, tom de voz entre outras atitudes que demonstrariam repressão ou agressividade que num contexto virtual seriam neutralizados, oferecendo mais privacidade e liberdade para os envolvidos no processo a distância. De acordo com Coelho (2006), a linguagem não existe separada do homem, já que ela passa a ser um atributo por meio de atividade simbolizante. Nesses termos, a linguagem faz parte dos homens e só se efetiva neles se constituindo enquanto um conjunto de fatores que viabiliza o ensino e o aprendizado em ambiente diversos. Em ambiente virtuais, a linguagem ilustra por que as interações pedagógicas via rede têm sido bastante valorizadas como uma alternativa que favorece a participação ativa do aluno. Ferramentas como *chat*, fórum de discussão ou *e-mail* que acaba por se constituir como diferentes linguagens no processo de interação, cuja participação amplia as possibilidades de construção de conhecimento, já que o aluno passa a contar com um apoio pedagógico diversificado, oferecido não só pelo professor, mas também pelos demais colegas da classe” (BRAGA, 2004, p.161).

Para Godoi (2012), nesses ambientes interativos o professor pode interagir com os alunos e ainda pode acompanhar todo o processo de desenvolvimento e de participação do aluno no curso, sendo os diversos níveis de linguagem que circundam o ambiente virtual de aprendizagem a linha orientadora de todas as ações pedagógicas e/ou de interação. Considerando que numa realidade social e histórica, surge como relevante reconhecer que nas relações sociais e de interlocução os sujeitos sempre ocupam determinadas posições no conflito constitutivo das relações sociais e não existe neutralidade (ORLANDI, 2011), é no ambiente virtual que os participantes do processo de ensino e aprendizagem tem seus papéis resignificados em que ‘quem ensina de repente aprende e quem aprende também ensina’. Trata-se de uma troca cujos elementos interagem de diferentes formas em que todos participam do processo de construção do conhecimento.

Nesse contexto, o professor pode exercer todas as suas atividade docentes podendo propor atividades, avaliá-las, trocar informação dispendo de inúmeros tipos de linguagens que se combinam no ambiente virtual. Ambientes *on-line* refletem uma combinação de linguagens verbais e não verbais em que sons, imagens, gravuras, escrita, vídeos entre outras linguagens, se combinam com o objetivo de promover o ensino, a interação e motivar a busca pelo aprendizado.





Diante disso, em consonância com os pressupostos desses autores, percebemos que todos esses aspectos da linguagem articulados e mediados pelas novas tecnologias favorecem amplamente as mudanças de postura e metodologias tanto de ensino quanto de aprendizado, sendo que em contexto *on-line* os papéis se definem favorecidos pela mudança de postura dos envolvidos no contexto da educação. Na interação pedagógica, o professor assume a posição de orientador do processo de aprendizagem e o aluno a de colaborador e participante na construção do conhecimento. São observadas, nesse contexto, as diversas formas de interação e a mudança de postura nos papéis de alunos e professores favorecida pelo contexto *on-line* de educação propiciando abertura para atuação de áreas como a Linguística Aplicada - LA que se mostra transdisciplinar.

Para Signorini (2010), a LA tem se constituído como interface que intersecciona diferentes disciplinas tais como: estudos da linguagem, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Pedagogia, Psicanálise, Educação a Distância e Presencial, entre outras. Essa autora esclarece que a LA tem se constituído como

uma área feita de margens, de zonas limítrofes e bifurcações, onde se tornam móveis as linhas de partilha dos campos disciplinares e são deslocados, reinscritos, reconfigurados, os construtos tomados de diferentes tradições e áreas do conhecimento (SIGNORINI, 2010, p. 90).

Essa estudiosa entende que, com um objeto de estudo diversificado e multidisciplinar, a LA carece também de construir um objeto de investigação que contemple essa especificidade da área, além da necessidade de novos instrumentos de reflexão e aberturas de novas áreas de atuação como a EAD, por exemplo. Sendo assim, Signorini (2010) defende a construção de um objeto híbrido que promova um deslocamento que vá implicar em percursos de investigação na LA, procedendo por ações orientadas mais por um plano que por um programa fixo que possa abordar contextos presenciais e a distância (virtuais). Tais como a EAD, a condição de interface da LA tem se configurado muito frequentemente como uma espécie de um campo de forças de diferentes versões epistemológicas. Nesse caso, a principal vantagem dessa condição

é justamente a inevitável exposição à multiplicidade de paradigmas que constituem o universo científico contemporâneo e, no âmbito específico da disciplina, favorecendo o surgimento de novas conexões, com destaque que se dão transversalmente à ordem disciplinar instituída (SIGNORINI, 2010, p. 97).

Kleiman e Cavalcanti (2007) e Signorini (2010) defendem que no espelho da LA reflete as interfaces da ligação com outras áreas do saber, também sempre em movimento e construção. Nesse rol, incluímos a EAD. Para elas, na área de atuação científica da LA, o processo vira resultado e resultados dão início a novos processo, num tecido contínuo, intrincado, multicolorido e sempre inacabado. É dessa forma que essas pesquisadoras decidiram representar a LA. Como no século passado essa área era complexa na sua relação com a Linguística e a Educação, hoje a LA é “ainda mais complexa na sua relação com a Antropologia, a Sociologia, a História, os Estudos Culturais, a Psicologia Social, as Ciências





Cognitivas, a Psicanálise, as tecnologias da informação e da comunicação” (KLEIMAN; CAVALCANTI, 2007, p. 9).

Como pode ser observado, a diversificação do objeto de estudo da LA a expôs a uma multiplicidade de paradigmas dando-lhe nova roupagem teórica e suscitando novos instrumentos de reflexão, da mesma forma como tem acontecido com a EAD. De acordo com Sobral (2011), a LA - a que ele prefere denominar de linguística moderna - veio a existir precisamente, para atender às necessidades do ensino de línguas em aspectos que a Linguística tradicional não atendia, ou seja, abarcando a Complexidade do fenômeno humano que é a linguagem atuando por vias presenciais e/ou virtuais. Esse autor, em consonância com Moita Lopes (1996), define a LA considerando cinco elementos:

- 1) a resolução de problemas de uso linguístico em diversos contextos;
- 2) a ênfase nos processos de uso linguístico em interações orais ou escritas;
- 3) o recurso a toda e qualquer disciplina ou área passível de contribuir para a compreensão do uso linguístico;
- 4) a proposição de modelos teóricos próprios dentro e ou/fora da linguística tradicional; e
- 5) o uso de uma mescla entre métodos positivista e métodos interpretativistas, sendo estes últimos preferidos hoje (SOBRAL, 2011, p. 28).

Para Sobral (2011), a *designação* Linguística Aplicada pode ser considerada um termo-valise que recobre atualmente, não apenas o campo de estudos dos cursos de Letras, mas uma multiplicidade de campos de estudos que vão do estudo de alterações ortográficas na produção textual escolar às análises de fenômenos culturais como filmes e até mesmo fenômenos estritamente linguísticos, pois o qualitativo ‘aplicada’ caracteriza as atividades de estudo das linguagens expressos por vias presenciais sendo estendida às vias virtuais de ambientes de aprendizagem. Essas características apontam o contexto da EAD como cenários legítimos de atuação do linguista aplicado.

Barros e Crescitelli (2008), do âmbito do ensino de Língua Portuguesa a distância, argumentam que interações virtuais impõem desafios aos professores e alunos. As linguistas defendem que as interações virtuais se afirmam como práticas sociais relevantes que permitem a criação de uma rede social imensa, propiciando conexão entre indivíduos de forma variada e em velocidade contínua. Para Barros e Crescitelli (2008) os profissionais da linguagem, incluindo os professores de Língua Portuguesa, sabem que o uso que o indivíduo faz dela possibilita analisar a sua capacidade de interagir socialmente. Para tanto, a concepção de linguagem subjacente é a de atividade que modifica uma situação, deixa de ser, apenas um meio de expressão de pensamentos. É a compreensão da linguagem como resultado da interação do indivíduo com os outros, devendo considerar essa interação como origem e motor da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Em relação às interações virtuais, os linguistas Marquesi, Silva Elias e Cabral (2008) enfocam questões teórico-metodológicas da organização do ambiente virtual e do texto destinado ao ensino de Língua Portuguesa a distância, além de privilegiar os aspectos interacionais da aprendizagem colaborativa. Esses pesquisadores discutem, de modo geral, sobre a aplicação da tecnologia ao ensino e sobre os ambientes virtuais para o ensino e





aprendizagem de Língua Portuguesa, além da interação em ambientes *on-line* e a escrita e a leitura em ambientes virtuais para ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, nosso interesse recai sobre o trabalho de Cabral (2008) cujo artigo discorre a respeito da produção de material para cursos a distância. Nesse trabalho, Cabral (2008) discute problemas relacionados à produção de texto para cursos a distância em ambientes virtuais de aprendizagem. A linguista discorre sobre estratégias textuais para a ampliação da informação e para a construção de relações e defende que essas estratégias textuais orientam a construção dos sentidos, indicando um percurso de leitura que funciona como estratégia argumentativa. Ela ainda discute as características da linguagem utilizada em ambientes virtuais, além das possibilidades que a tecnologia oferece para a organização textual dos conteúdos a serem veiculados em um curso a distância, oferecido na modalidade *on-line*.

Cabral (2008) se fundamenta na Linguística Textual e nos estudos sobre a linguagem na internet e mostra como um curso se organiza, como acontece a articulação dos conteúdos teóricos e como os elementos de hipertextos participam da construção da coerência do curso e traduzem uma orientação argumentativa. Considerando a existência das inúmeras abordagens epistemológicas que coexistem simultaneamente, essas concepções nos leva a considerar inúmeras possibilidades de usos das tecnologias também coexistindo simultaneamente, ora se integrando ora se completando.

#### 4. Considerações

A partir dessas leituras, entendemos que seria relevante que o processo de ensino e aprendizagem centrasse na análise e na interpretação de situações, na busca de estratégias de solução, na análise e comparação entre diversas estratégias e abordagens, na discussão de diferentes pontos de vista e de diferentes métodos de solução. Até aqui, já pudemos inferir que não se pode considerar uma única abordagem em relação ao modo adequado de transmitir/construir conhecimento na modalidade de ensino a distância.

Torna-se relevante vislumbrar a pertinência de todas as situações, pois todas as tecnologias estão simultaneamente presentes em diferentes níveis e graus de desenvolvimento, no mesmo espaço geográfico. Cada situação de ensino requer uma aplicação distinta e específica de estratégias. Nesse contexto multicultural surge a necessidade de cogitar sempre novas possibilidades de ensino para se conseguir qualidade do aprendizado.

Esse estudo mostrou relevante que professores pesquisem por concepções de ensino baseadas em metodologias de ensino adequadas para essa modalidade e desenvolvam mais estudos sobre interação entre: o professor, o aluno, o conteúdo e as ferramentas digitais e *Design* Instrucional. Sobre como metodologias centradas, tendo na interação o canal aberto para entrada e saída de conhecimento podem ser eficazes no processo de troca de conhecimentos. Isso porque é no espaço virtual na interação e por meio desta é onde ocorre todo o processo de ensino e aprendizagem. Todo curso se constitui como um ciclo de atividades de linguagens dispostas no Desenho Instrucional, desse modo, vê-se esse mecanismo como um fator indispensável atuando como espaço para criação de ambientes virtuais de aprendizagem movimentado pela interação na busca pelo conhecimento e





levando o aprendiz a participar do próprio processo de aprendizagem, além de participar do processo de aprendizagem do outro.

É no ambiente virtual de aprendizagem que vários recursos são projetados para facilitar a interação entre professor, aluno, material didático e ainda disponibilizar o conteúdo, além de direcionar ações, leituras e atividades. Nesse caso, é por meio do espaço *on-line* que se cria e se desenvolve ambientes para expandir e melhorar a aprendizagem de determinadas informações em contextos virtuais, o que exige um processo de planejamento e execução voltado às necessidades dos aprendizes e baseado em princípios pedagógicos, mas respeitando as características estruturais do espaço disponibilizado pelos cursos e as interações existentes como meio de acesso ao conhecimento.

Pudemos perceber que não basta disponibilizar as tecnologias para que as pessoas possam utilizá-las, mas proporcionar condições para que as ações possam ser realizadas tanto no que se refere ao ensino quanto ao aprendizado. No processo ensino-aprendizagem, embora cada personagem tenha um papel específico, trocas de papel se mostram bastante comuns, já que ao ensinar o professor também aprende e o aluno ao aprender acaba por ensinar. Entretanto, constatamos que é papel do professor buscar pela formação de qualidade, propiciar a interação e a interlocução entre todos, além de criar alternativas de construção de conhecimento possibilitando caminhos para a autonomia da aprendizagem.

Nessa perspectiva, ainda defendemos um ensino o qual pressupõe: o diálogo, o trabalho em grupo, troca de experiências, intervenções, colaboração e ferramentas que interfiram de forma positiva na construção do conhecimento que acontece no ínterim de um processo denominado ensino-aprendizagem. Como o ensino *on-line* exige métodos didáticos e pedagógicos próprios, para o domínio do ensino na modalidade a distância e em ambiente virtual elegemos um ensino baseado na acessibilidade para a fonte do conhecimento, disponibilidade de conteúdo e simplicidade no manejo das ferramentas e na busca eletrônica de informações.

Nessa linha do ensino a distância, a linguística, em especial a linguística aplicada pode ser entendida como uma área de investigação interdisciplinar que se centra na resolução de problemas da prática de uso da linguagem dentro e fora da sala de aula, ou seja, uma visão que traz implícita a preocupação com problemas de uso da linguagem situados em contextos da práxis humana, os quais podem, perfeitamente, serem tratados por meio do ensino a distância e seus recursos didáticos específicos.

Já sabemos, no entanto, que a modalidade de ensino a distância influencia na formação do profissional docente, no processo ensino-aprendizagem e que a facilidade de manuseio, além da disposição clara e objetiva do conteúdo na página de acesso, a qualidade, bem como a velocidade da execução do programa tendem se constituir como fator bastante relevante para a motivação e busca autônoma do conhecimento por parte do aluno. Esses alunos conseguem não só personalizar as suas estratégias de aprendizagem, mas também se perceberem mais motivados, além de desenvolver novas estratégias de escrita e de leitura no ambiente virtual que já deixou de ser novidade para se tornar espaço autêntico de produção de conhecimento e de veiculação de informação.

Nesse contexto, a interação crescente entre os indivíduos e a sociedade e o acesso a novos discursos e novos veículos de ensino e aprendizagem por modalidades presenciais e/ou a distância geram fluidez, dinamicidade, desestabilidade e imprevisibilidade nas relações humanas e a linguagem exerce um papel fundamental nessas relações. Essas





características apontam o contexto da EAD como cenários legítimos de atuação do linguista aplicado, cujos recursos digitais instrumentaliza e auxilia o professor de línguas em seu papel de um lado, por outro, facilita a aprendizagem do aluno, o qual se constitui enquanto um agente ativo na construção do próprio conhecimento. Dessa forma, o aluno, por meio dos recursos pedagógicos, tem acesso ao conteúdo, sendo que ele pratica as habilidades da língua estudada, aprende, mas também ensina motivado por um contexto coletivo e de interação, além de resolver seus problemas de aprendizagem, ampliando o seu universo de conhecimento.

O ponto de partida teórico desse estudo assimilou, nesse aspecto, uma concepção de docência cujo ensino pode ser sistematizado, aplicado e pode também provocar a aprendizagem por meio da interação mesmo se os aprendizes estiverem à distância. Isso porque as tecnologias utilizadas para o desenvolvimento do ensino a distância se constituem como um produto que foi produzido como um recurso didático e segue teorias pedagógicas que contemplam as necessidades pedagógicas dessa modalidade. As tecnologias dessa modalidade são sim pensadas e desenvolvidas baseadas nas características e necessidades individuais e coletivas dos atores envolvidos no ensino a distância.

## Referências

- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.
- BARROS, K. S. M.; CRESCITELLI, M. F. C. Prática docente virtual e polidez na interação. In: MARQUESI, S. C.; SILVA ELIAS, V. M.; CABRAL, A. L. T. (Org.). **Interações virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.
- BRAGA, D. B. Linguagem pedagógica e materiais para aprendizagem independente de leitura na *web*. In: COLLINS, Heloisa; FERREIRA, Anise. (Org.). **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na internet**. Campinas: Mercado de letras, 2004. p. 157-184.
- COELHO, B. J. **Linguagem: conceitos básicos**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.
- COLLINS, H.; FERREIRA, A. (Org.). **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na internet**. Campinas: Mercado de letras, 2004.
- GODOI, E. Abordagens teóricas para o ensino a distância em curso *on-line*. In: SIED – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENPED – ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 1., 2012. São Carlos. **Anais...** São Carlos: SEaD – Secretaria de Educação a Distância, 2012. p. 1-12.
- GODOI, E. MONTES DA SILVA, R. Emergência de ambiente propício à aprendizagem da relação entre projeto pedagógico e ambiente virtual em cursos a distância: uma abordagem complexa. In: **RIED – Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**. Vol. 18 nº 1, Enero, 2015.
- KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. O DLA: uma história de muitas faces, um mosaico de muitas histórias. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C (Org.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2007. p. 9-26.





- MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MARQUESI, S. C.; SILVA ELIAS, V. M.; CABRAL, A. L. T. (Org.). **Interações virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.
- MENEZES, V.; BRAGA, J. Reconfigurando a sala de aula em ambientes virtuais de aprendizagem. In: BARCELOS, A. M. F. (Org.) **Linguística Aplicada: reflexões sobre o ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira**. Campinas – SP: Pontes Editora, 2011.
- MIZUKAMI, M. G. N. Formadores de professores e educação a distância: algumas aprendizagens. In: REALI, A. M. M. R.; MILL, D. (Orgs.) **Educação a distância e tecnologias digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: Edufscar, 2014.
- MOITA LOPES, L. P. Contextos institucionais em linguística aplicada: novos rumos. **Revista Intercâmbio**, v. 5, p. 3-14, 1996.
- ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 6ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. Língua, linguagem e mediação tecnológica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 49 n. 2, Jul. Dez, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132010000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200007)>. Acesso em: 17 abr. 2016.
- SILVA, M. **Educação On-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- SOBRAL, A. Reflexões sobre as concepções de leitura de alunos de Mestrado. In: BARCELOS, A. M. F. (Org.). **Linguística Aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes Editores, 2011. Coleção: Novas perspectivas em Linguística Aplicada. v. 13 p. 47-66.

